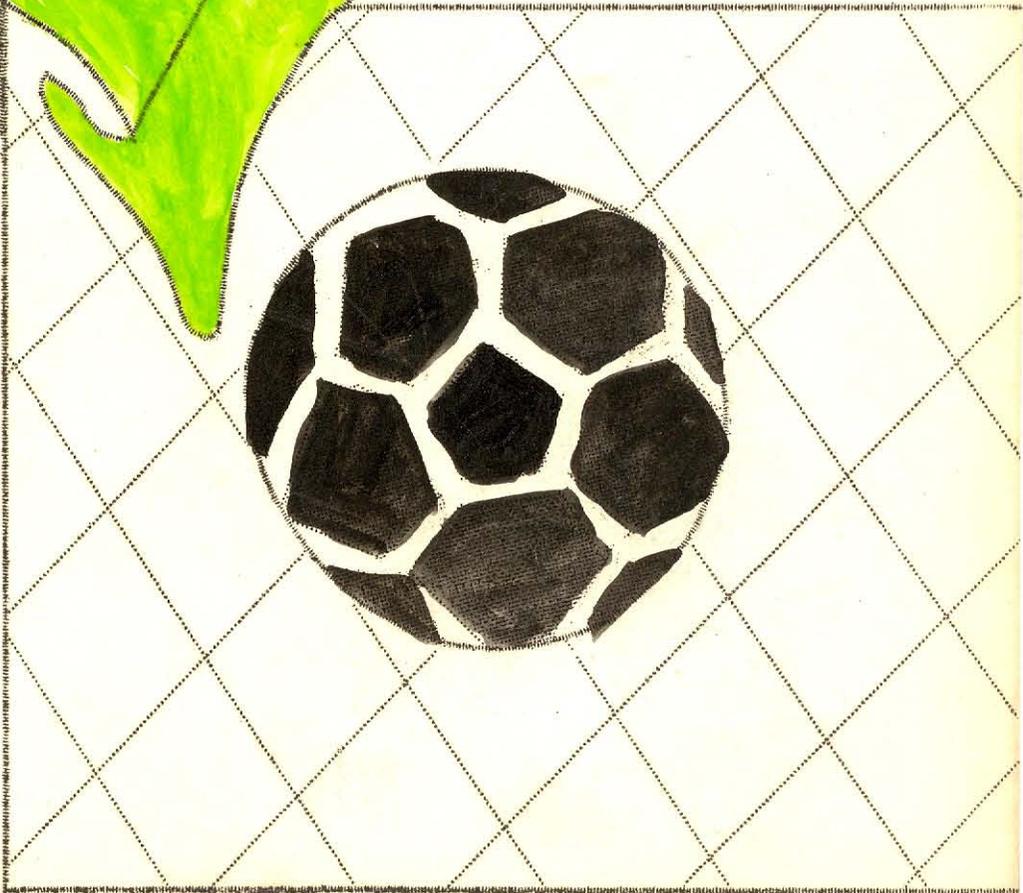
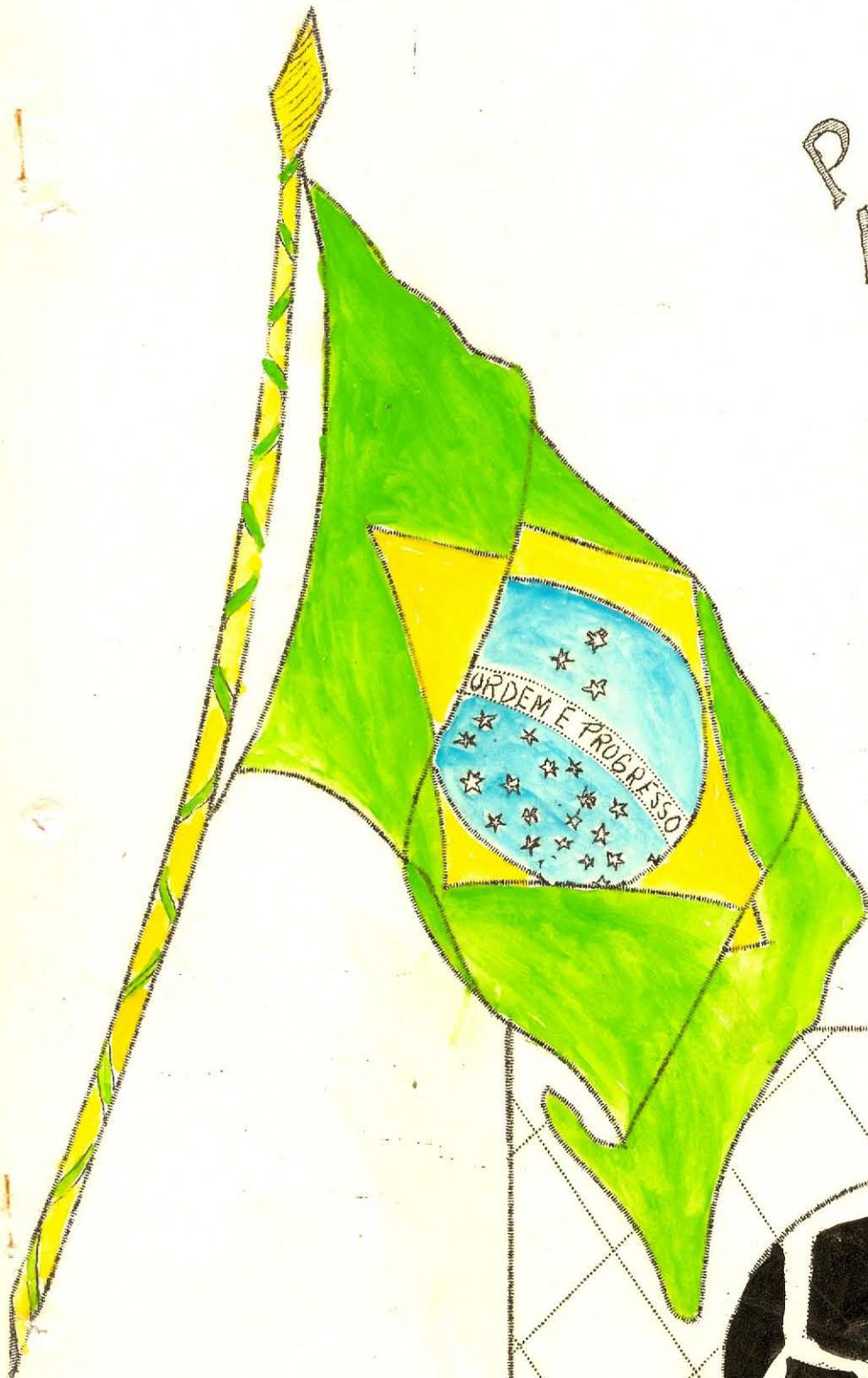


PARQUE & SORTINEC



Luth



P A R Q U E & C E N T R O

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

A N O II

JUNHO

1970

Í N D I C E

| | pgs. |
|--|------|
| Artigo de Fundo | |
| Diretrizes Pedagógicas | 1 |
| Ginástica Escolar | 3 |
| Organização das Festas na Escola Primária | 8 |
| Plano Geral de Educação Para Excepcionais | 15 |
| Avental de Crochê | 23 |

N O T I C I Á R I O

| | |
|---|----|
| Entrevista no Canal 9 | 26 |
| Sra. Scila Médice Visita São Paulo | 26 |
| Reabertura do P.I. São João Clímaco | 27 |
| Campanha Contra Incêndio | 27 |
| Festas Juninas | 28 |
| Aniversariantes de Julho | 28 |

o-o-o-o-o-o-o-o



Uma amiga me disse:- Escreva alguma coisa sôbre a S E L E Ç Ã O

E eu pensei: Desde o dia 3 de junho, que temos feito nós os 90 milhões de brasileiros se não falar, cantar e gritar aos quatro ventos os feitos dos nossos jogadores de futebol, que em terras do México, defendiam com denôdo, a confiança e a esperança de que o Brasil se sagrasse o Campeão entre os campeões.

E não foi êsse o assunto de primeiro plano nesses últimos dias, em todos os lares, em tôdas as repartições, em todos os escritórios, nas escolas, nas fábricas, nas ruas, nos meios de transportes e nos veículos de comunicação, não foi êsse o desejo que vibrou em todos os corações?

Minha cara amiga, por que essa vitória foi tão importante para nós?

Porque, através deste acontecimento, nós pudemos provar a nós mesmos quanto de brasilidade existe em cada um de nós. Como é patente em nossa gente o amor à Pátria, o respeito a Bandeira, e a união sem preconceitos entre os homens.

O Brasil venceu, e continuará vencendo porque o nosso lema é paz em contraposição a guerra, alegria em lugar de tristeza, fraternidade e igualdade em vez de racismo e separativismo.

Prá frente Brasil, de mãos unidas, prá frente!

São Paulo, 24 de junho de 1970.

Bertha B. Coelho de Faria



DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Os conselhos que se seguem baseiam-se em pontos importantes de pedagogia prática, sobretudo no papel e comportamento geral do professor que, como verdadeiro educador, observa os alunos e é também observado por eles.

I - PREPARAÇÃO DA AULA

O professor deve introduzir em suas aulas atividades variadas para cada ano escolar ou faixa etária de acordo com o material e instalação disponíveis. Quatro são os itens que devem ser observados na preparação de uma aula de Ginástica Escolar:

1. adoção de uma idéia diretriz - Elaborar um plano anual de trabalho onde se encontram as atividades previstas, sempre de acordo com o número de alunos e do material disponível.

2. previsão de dificuldades eventuais - Para que haja um bom desenvolvimento da aula, prever inclusive as dificuldades que possam ocorrer, tais como falta de material adequado, mudanças bruscas de temperatura, chuvas, etc.

3. preparo do local e material - O local de aula tem de ser previamente preparado. Em nenhuma ocasião o professor deve afastar-se da aula para se ocupar com o material, que terá de ser preparado antes da chegada dos alunos ou com a colaboração deles.

4. escolha dos exercícios - A escolha dos exercícios deve ser feita em função do objetivo previsto. Sua aplicação será de acordo com o grau de desenvolvimento da criança. Preferem-se os exercícios naturais e de efeito geral, pois fazem funcionar todo o organismo.

II - COMPORTAMENTO DO PROFESSOR

O professor diante de seus alunos deve:

1. dar explicações claras e precisas para melhor execução dos exercícios e falar pouco;

2. ter espírito de iniciativa, preparado sempre para qualquer eventualidade ou falha;

3. assinalar os lugares dos alunos numa formação inicial (coluna por 2) no primeiro dia de aula, conservando sempre a mesma formação nas aulas seguintes;



4. facilitar a aprendizagem, determinando que as crianças permaneçam sentadas no solo, nos intervalos dos exercícios -- posição esta mais adequada, pois a criança, nela, mantém-se em relaxamento, e, portanto, mais disposta para obedecer às determinações do professor;

5.- demonstrar os exercícios: uma boa demonstração é mais eficiente que longas explicações;

6. fazer as correções de maneira geral, procurando estimular os movimentos;

7. durante a execução de um exercício mal feito, não hesitar em parar, corrigindo-o ou substituindo-o;

8. a entonação da voz de comando variará de acordo com o ritmo de cada exercício; comandar a viva voz, evitando a utilização do apito;

9. ser imparcial em seus julgamentos;

10. ser paciente, sereno e jovial;

11. fazer com que os alunos reajam em função do ritmo dado pelo professor;

12. adaptar os exercícios de acordo com as possibilidades do grupo.

C O N C L U S ã O

O professor, para realizar um trabalho regular, produtivo, preferentemente através de aulas consecutivas a fim de obter continuidade na aprendizagem, deve:

-- escolher os exercícios que correspondam às necessidades dos alunos, dentro de uma progressão previamente estabelecida;

-- saber quando variar de "processo pedagógico" e ter capacidade de criação, sempre que isso se torne necessário, em função das reações do grupo;

-- observar os fatores importantes do processo de ensino estudados em função do objetivo a atender;

-- recorrer à improvisação com auxílio de material (elásticos, saquinhos de areia, cordas, etc) e adaptar-se às instalações;

-- procurar os efeitos nas diferentes formas de trabalho, adquirindo o domínio da turma (principalmente na primeira parte da aula -- motivação) através de uma autoridade natural, adaptada às diversas reações do grupo.



GINÁSTICA ESCOLAR
ESQUEMA DE UM PLANO DE AULA

I parte - motivação

- 1) Atividades e jogos com muita movimentação e vivacidade;
- 2) Executados de forma natural.

objetivos:

Preparação fisiológica e espiritual.

Solicitação prudente das articulações e das grandes funções; criação de uma atmosfera favorável para a expansão de energias acumuladas.

II parte - parte principal

- a) Exercícios naturais, executados individualmente ou em pequenos grupos em forma de jogo. Exercícios de coordenação, força, suspensão, rolamentos, apoio e equilíbrio executados com ou sem aparelhos de forma global e natural — cuja realização exige graduação em dificuldade e progressão pedagógica.
- b) Dois ou mais jogos ou formas de trabalho ou um grande jogo objetivando, pelo menos, duas atividades distintas, dentre as quais:
 - Ataque e defesa (luta, cabo de guerra);
 - Atividades rítmicas (brinquedos cantados, danças folclóricas); iniciação à Ginástica Moderna;
 - Desportos individuais (corrida, saltos, e arremessos, natação); iniciação à ginástica de solo.
 - Desportos coletivos (handebol, basquetebol, voleibol e futebol).

objetivos:

Formação corporal de domínio do corpo. desenvolvimento muscular e orgânico; elasticidade muscular; flexibilidade das articulações; prevenção ou correção da atitude corporal. (POSTURA). Contrôles e coordenação neuromuscular; desenvolvimento da coragem; formação de hábitos de atitudes, e feitos sociais, psíquicos e morais sobre o caráter; Emulação, espírito de equipe; Educação rítmica; Auto-expressão; Senso de responsabilidade, aperfeiçoamento da destreza, força, velocidade e resistência.



III parte - final ou volta à calma.

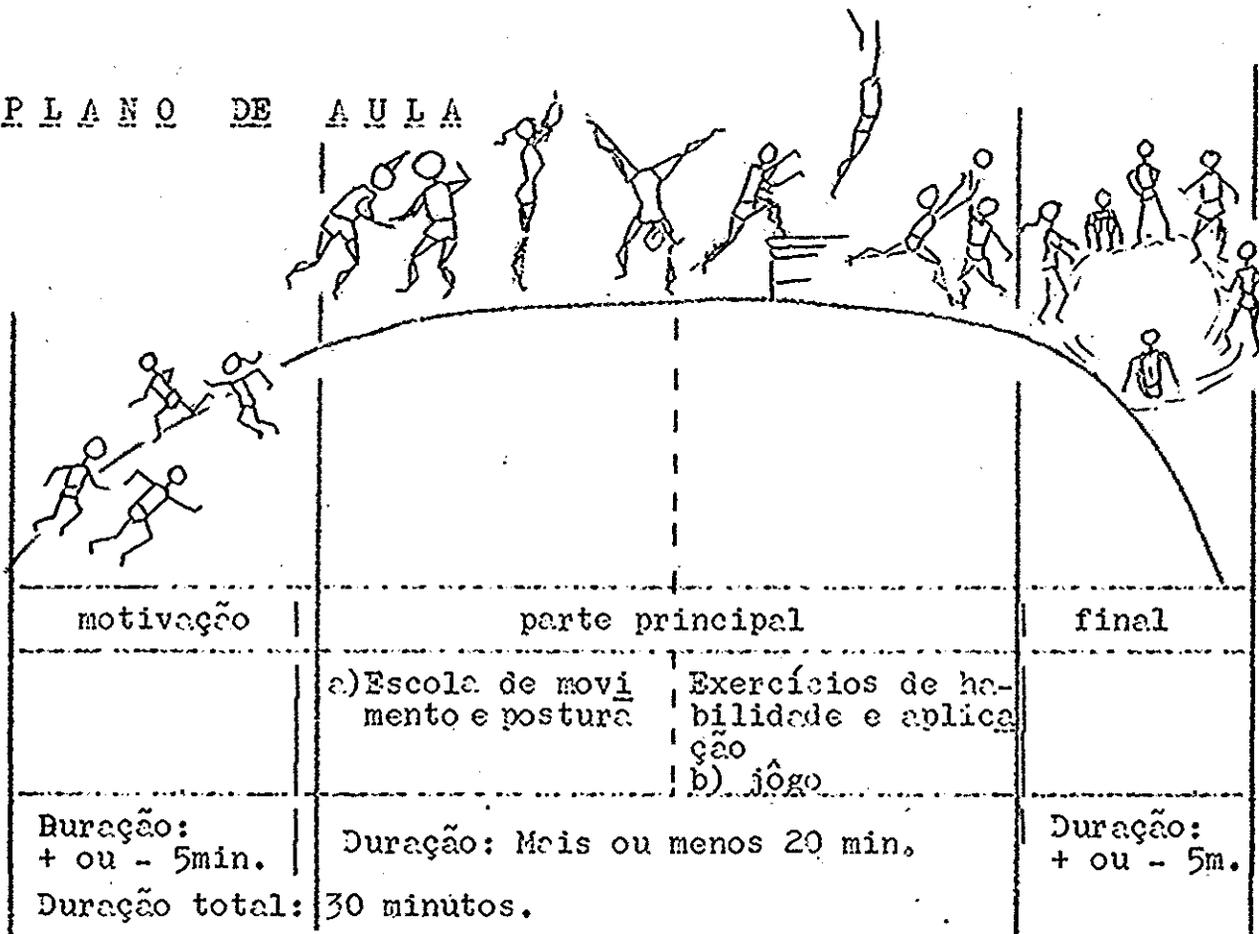
Jogos calmantes e sensoriais.

Observações sobre o comportamento dos alunos.

objetivos:

Jogos calmantes de efeitos fisiológicos e psicológicos.

PLANO DE AULA



Os.

Para preparar o plano de aula é necessário observar as condições do local, a personalidade do professor e dos alunos, assim como a necessidade de variedade dos exercícios.

Os planos apresentados não visam à limitação das possibilidades criadoras, mas, sobretudo, a auxiliar o professor, na prática do ensino da Educação Física, como subsídio aos seus conhecimentos.

Numa aula de Educação Física as finalidades são numerosas e diversas, mas é necessário que o educador:

- crie uma atmosfera alegre e jovial;
- desenvolva nos alunos colaboração e camaradagem;
- desenvolva na criança a atenção, o autocontrôle, o espírito de decisão;



- crie hábitos de boa postura, flexibilidade articular (souplesse), desenvolvendo força e agilidade.

Segundo as condições de material e instalações disponíveis, e o número de alunos por turma distribuídos em função da idade, o professor deve definir as etapas principais que os alunos deverão transpor. As atividades físicas serão apresentadas em forma de trabalho ou recreativa (jôgo, competição), numa escola crescente em grau de dificuldade (progressão pedagógica), a fim de se tornarem facilmente assimiláveis.

Essas atividades, apresentando uma graduação para cada idade, levam em conta a evolução geral, física e psíquica, e compreendem exercícios ou atividades naturais que possam ser aplicados ao ar livre ou nas salas de aula.

A Progressão Pedagógica permite à criança assimilar, pouco a pouco, um exercício complexo novo, de maneira que tenha sempre noção de sua forma global.

M A T E R I A L

Um saquinho de areia para cada um dos alunos espalhados pelo local da aula.

M O T I V A Ç Ã O

- 1 - Correr livremente, pelo local previamente determinado pelo professor, sem tocar nos saquinhos.

Ao sinal (batidas de palmas, exclamação, apito, braço elevado, etc), os alunos devem sentar onde estiver um saquinho de areia.

- 2 - Professor — Os lugares onde vocês estão sentados serão suas casas.

Alunos — Correm e sentam-se. Alguns terão dificuldades de encontrar seus lugares; deverão contar com o estímulo do professor para resolver seus problemas.

- 3 - Professor — Bem, agora vocês, ao sinal, irão correr até a parede, tocar e voltar correndo para suas casas (lugares).



4 - Professor — Ao sinal dado por mim, vocês irão saltitar no mesmo lugar com os pés unidos atrás dos saquinhos de areia, que deverão ficar no solo. Quando eu disser "Sentados", todos sentarão rapidamente. Já! Saltitar!

Alunos — Saltitam uma duas vezes, mais ou menos, estimulados pelo professor. "Sentados"! Todos sentam rapidamente.

5 - Professor — (falar calmamente e claro para exigir dos alunos atenção) — agora, vocês ficarão de pé, e, sem sair do lugar, lançarão para o ar os saquinhos, que tornarão a pegar sem deixá-los cair.

Leticia, mostre-nos como lançar o saquinho. Muito bem! Todos! Já! Começar!

Alunos — Lançam os saquinhos com o estímulo do professor. — Lançar! Lançar! (batendo palmas) Cessar! Sentados!

6 - Repetir o exercício nº 5.

7 - Professor — Vamos, agora lançar o saquinho de areia para o ar e bater uma palma antes de pegá-lo. Mônica, mostre para os colegas.

Agora, ao sinal, todos irão levantar e fazer o movimento.

Já! Começar!

Alunos — Lançam o objeto. Param, sentando-se ao sinal de cessar.

8 - Professor — Segurem o saquinho acima de cabeça com as duas mãos. Deixem cair e peguem, dobrando as pernas, antes de tocar no chão. — Quem consegue?

Simultaneamente com a explicação, o professor demonstra o movimento. Já! Começar!

Alunos — As crianças iniciam o exercício.

9 - Professor — Cessar! Sentados!

Luiz Carlos, mostre o exercício, Solicita



que mais alguns alunos demonstrem o exercício. Novamente, todos tentarão fazer outra vez, batendo uma palma antes de pegar o saquinho.

Alunos -- Executam.

- 10- Professor - Cessar! Sentados!
Deixem os saquinhos no chão.
Designa quatro alunos para recolher os objetos, e ordena:
Dêem as mãos e façam um círculo! Sentados!
- 11- Professor - Vamos cantar!
Brinquedo cantado
- 12 -Professor - Designa quatro alunos para entregarem os saquinhos aos colegas.
— Agora, vamos voltar para seus lugares! Sentados, espalhados pelo local da aula!
— Passar o saquinho por baixo de uma perna dobrada e segurar com a outra mão. De pé! Já! Começar!
- 13- Professor - Cessar! Sentados!
Colocar o saquinho na cabeça e caminhar pelo campo sem tocar no colega. Jorinha, demonstre o exercício para os colegas! Muito bem! Todos! Já! Começar!
- 14- Professor - Cessar! Sentados!
Todos irão sentar no final de quadra, fazendo duas fileiras. A primeira fileira, ao sinal, lançará o saquinho mais longe que puder, colocando-se, em seguida, atrás da segunda fileira. A segunda fileira executa, também, o mesmo arremêso, e todos ao sinal do professor, correrão em busca de seus saquinhos de areia, voltando para seus lugares.
- 15- Repetir, duas ou mais vezes, o exercício 14.
Final ou volta à calma.
Jogo calmante sensorial
comandante (Cacique).
Alunos sentados em círculo; um aluno será designado para ficar afastado do círculo e voltará para adivinhar quem comanda os movimentos. Um dos alunos em círculo, indicado pelo professor, fará os gestos, sendo imitado pelos colegas.



ORGANIZAÇÃO DAS FESTAS NA ESCOLA PRIMÁRIA

Considerações gerais

A organização das festas na Escola Primária constitui uma necessidade para a educação integral. Elas complementam as aulas pelas oportunidades que oferecem de socialização, de despertar vocações e de desenvolver aptidões.

No correr do ano letivo são várias as oportunidades - que tem o professor primário de promover festas escolares que, se bem orientadas, trarão ótima contribuição para o desenvolvimento da personalidade da criança. Podemos mesmo dizer que a festa escolar consiste em uma série de atividades previamente determinadas, visando educar recreando. Assim, podem-se desenvolver, de maneira agradável, os diferentes aspectos da educação.

Dividimos as festas escolares em dois grupos: as ~~de~~ lendário escolar e as incidentais. No primeiro grupo incluem-se aquelas que já prevêem ao início do ano letivo, com datas quase sempre fixas, como, por exemplo, Descobrimento do Brasil; Dia das Mães; Páscoa; Festa Junina; Dia dos Pais; Dia do Soldado; Dia do Mestre; Proclamação da República; Dia da Bandeira; Festa de Encerramento, etc. No segundo grupo incorporamos aquelas que surgem ao correr do ano: encerramento das unidades de experiências; inauguração do jornal da classe ou da biblioteca de classe, etc.

Para que a festa escolar possa ser realmente válida, isto é, possa redundar em benefício da criança, como fator educativo, é preciso que apresente quatro fases distintas: a preparatória, a do desenvolvimento, a da execução e a da avaliação.

I. FASE PREPARATÓRIA:

1. lançamento da idéia
 - recurso que leva à motivação
2. planejamento cooperativo
 - escolha e elaboração do programa pelos alunos, orientados pela professora
 - divisão da turma em grupos (se for o caso) com a liderança de um aluno
 - distribuição de papéis e encargos.

II - DESENVOLVIMENTO:

1. pesquisas
2. confecção do material (convites, cenários, ornamentação, máscaras, guarda-roupa, etc.)



3. ensaios

- iniciados com bastante antecedência
- entrosados com as atividades normais da classe
- com duração igual à das demais atividades do dia, isto é, não interromper o trabalho normal para passar o dia inteiro ou grande parte dele ensaiando

4. distribuição dos convites

5. arrumação do local, tendo cuidado para que toda a assistência veja e ouça bem

6. confecção de programas para distribuição à hora de entrada dos convidados.

III - EXECUÇÃO - Festa:

1. início exatamente à hora marcada

2. cumprimento do programa previsto, não permitindo a inclusão de números suplementares ou improvisados

3. apresentação dos números seguidamente, isto é, um imediatamente após o outro, sem interrupção

É preciso deixar claro que esta é uma orientação de caráter geral, visto que nem toda festa precisará de cenários, ornamentação, programas escritos, guarda-roupa especial, etc. Quanto a este último aspecto, convém lembrar que sempre que fôr possível deve ser usado o uniforme escolar, deixando-se para casos muito especiais o uso de roupas diferentes, as quais, mesmo assim, deverão ser as mais simples possíveis. O importante é valorizar a pessoa humana e não condicionar essa valorização à roupa que ela veste.

IV. AVALIAÇÃO:

A avaliação deve ser feita:

1. Pelo professor —

- a) a festa atingiu os objetivos?
- b) foram constatadas mudanças de comportamento em alguns alunos?
- c) o que não saiu e contento?
- d) que providências tomar a fim de evitar certas falhas?

2. Pelos alunos, dirigidos pelo professor:

- a) gostaram da festa?
- b) houve falhas? quais?
- c) que sugestões têm a apresentar para a próxima festa?

professor:



PROGRAMA DA FESTA ESCOLAR

Não é do tamanho do programa, mas da qualidade dêle, que depende o sucesso da festa. Sempre damos preferência a programas curtos, de tal forma que a assistência (inclusive as próprias crianças) não se sinta cansada ao final, mas desejosa de voltar em uma outra oportunidade...

Há uma série de recomendações a fazer, ainda, em relação aos programas:

- adequação ao nível dos participantes
- elaboração em função do local em que vão ser postos em execução
- caráter recreativo-cultural (programas agradáveis, procurando sempre aprimorar o senso artístico)
- participação de todos os alunos, tendo-se cuidado de verificar, antes da distribuição de papéis e encargos, as aptidões e limitações dos alunos a que se destinem
- organização de forma a partir do simples para o complexo.

A MÚSICA NA FESTA ESCOLAR

A inclusão de números musicais nas festas escolares é imprescindível. Há que considerar que não é qualquer música que serve para isto. Precisamos ter sempre em mente que a criança vai à escola em busca de aprender, isto é, adquirir novos conhecimentos; logo, fazê-la cantar músicas aprendidas no rádio ou televisão, nem sempre de bom gosto artístico, não é exatamente o que se deva fazer. Nada temos contra essas músicas, desde que executadas em local apropriado, não nos parecendo absolutamente que a escola seja esse local.

As músicas devem ser curtas e agradáveis, devem vir intercaladas com os demais números; devem, como todo o programa, ser adequadas ao nível das crianças, e, em caso de acompanharem números de dança, estar os dois (música-dança) em perfeita adequação aos participantes. As músicas do programa devem ser cantadas por toda a turma, evitando-se o solo. Os alunos musicalmente menos dotados também deverão participar do grupo, a menos que consigamos dar-lhes posição de destaque (locutor, por exemplo) que nunca venham a perceber sua deficiência.

FESTAS CÍVICAS

Nas festas de caráter cívico há necessidade de uma série de cuidados especiais.



I - EM RELAÇÃO AO HINO NACIONAL

1. Deve ser sempre cantado na íntegra, por todos os presentes, na tonalidade de Fá Maior, em andamento metronômico de uma semínima igual a 120.
2. Caso seja acompanhado pela banda, também será executado em Fá Maior e na íntegra, isto é, com as duas partes da letra.
3. Caso a banda só o execute em SibM, não haverá canto e será tocado sem repetição.
4. Ao final da execução não deverá ser aplaudido, como também não o será o pelotão da Bandeira.
5. Deve ser cantado ao início da festa, sendo precedido apenas pela formação da mesa (nos casos em que haja) e pela entrada do pelotão da bandeira.
6. Não havendo pelotão da Bandeira, deve ser cantado ao início da solenidade, para que ao mesmo tempo seja feito o hasteamento da Bandeira.
7. Só pode ser cantado uma única vez em cada solenidade.
8. Não é obrigatória a sua execução em festas cívicas, a não ser que haja hasteamento da Bandeira.

II - EM RELAÇÃO À BANDEIRA NACIONAL

1. Havendo hasteamento (solenidades externas), será o mesmo acompanhado do canto do Hino Nacional, e logo no início da solenidade.
2. Não poderá ser hasteada sob chuva forte.
3. Quando ocorrer outro hasteamento (bandeira de outro país, do Estado ou da Escola), será hasteada em primeiro lugar e arriada em último.
4. Ficará sempre ao centro das bandeiras, quando o total fizer número ímpar.
5. Ficará na posição mais próxima ao centro e à direita (observador por trás das bandeiras) quando o total fizer número par.
6. Quando houver Bandeira Brasileira, Bandeira do Estado e Bandeira da Escola, a disposição será: Estado, Brasil e Escola (disposição esta da esquerda p/ direita de quem olha de frente).



7. No caso de ser conduzida, deverá estar com sua guarda de honra, constituída por 5 alunos, mais o porta-bandeira, todos calçando luvas brancas.
8. Quando houver mais uma bandeira, haverá também mais um guarda de honra, obedecendo ao mesmo dispositivo dos itens 4 e 5, com relação à posição da Bandeira Brasileira.
9. O pelotão da Bandeira é o último a entrar no recinto da solenidade, após a chegada das autoridades, e o primeiro a se retirar, antes da saída das mesmas. Antes de sua entrada deverá ser pedido silêncio aos presentes, que deverão tomar a posição de "sentido", como sinal de respeito à Bandeira. Não se aplaude o pelotão da Bandeira.
10. Se houver parte recreativa na solenidade, o pelotão da Bandeira retirar-se-á logo que terminar a parte cívica.
11. O talabarte dos porta-bandeiras será colocado no ombro esquerdo, atravessando o peito, da esquerda para a direita; o suporte (coço de metal) ficará à direita.
12. Ao som do Hino Nacional, a Bandeira Brasileira será colocada no suporte, em posição ligeiramente inclinada, sendo segura somente a haste, com a mão direita enluvada. As demais bandeiras (do Estado e da escola) serão também colocadas no suporte, em posição bastante inclinada, sendo seguras pela haste e ficando desfraldadas.
13. Idêntica atitude será tomada ao som dos hinos: à Bandeira, da Independência e da Proclamação da República.
14. Em qualquer solenidade só pode haver uma Bandeira Brasileira e uma bandeira do Estado. Cada colégio entretanto, poderá levar a sua bandeira, com a respectiva guarda de honra.

F E S T A S T R A D I C I O N A I S

Dentre as festas tradicionais, vale a pena focalizar a Festa Junina, pela aceitação que tem em nossas escolas e também pela riqueza de oportunidades que oferece para o desenvolvimento da personalidade infantil, proporcionando-lhe a expansão, a expressão e a participação.

Cabem, neste momento, algumas considerações sobre a referida festa, a fim de que ela possa atingir os objetivos a que se propõe.



1. Geralmente estas festas se desenvolvem em tórno de um enredo , sendo necessário, portanto, um apresentador.
2. O ideal é que os enredos sejam elaborados pelos alunos dos níveis mais altos, na aula de linguagem.
3. O texto deve ser em português correto, nunca em linguagem deturpada, que pretende imitar falsamente o linguajar das pessoas do interior.
4. Quando houver casamento, o texto deve ser curto, sem conter palavras que dêem margem a interpretação dúbia ou a insinuações maliciosas, pois, precisamos cuidar da formação moral de nossos alunos se desejamos que eles tenham atitudes condizentes com os padrões estabelecidos pela sociedade.
5. O sertanejo deve ser apresentado de maneira carinhosa, evitando-se sua redicularização ou sua caracterização com trajes remendados ou rasgados.
6. A figura do sacerdote deve ser respeitada e não apresentada de forma que provoque hilaridade.
7. Os números musicais devem ser selecionados adequadamente aos diferentes níveis de escolaridade. Seria muito bom que cada nível escolar apresentasse apenas um número musical, a fim de que não houvesse excesso de números tornando a festa cansativa.
8. Difícilmente as crianças que dançam cantam com animação, por estarem preocupadas com a coreografia, prejudicando, assim, o brilho da apresentação. É de grande valia, portanto, que se organize um câoro que, cantando todos os números musicais, reforce o canto das crianças.
9. Ao elaborar o programa da festa é preciso planejar de tal forma que a apresentação dos números não vá além de uma hora. Precisamos levar os nossos alunos a valorizar o aspecto qualitativo em detrimento do quantitativo.

Com o intuito de dar uma visão objetiva de uma Festa Junina, apresentamos o esquema que se segue:

1. Apresentador — constituído de um aluno ou grupo de alunos que apresentam o programa de acôrdo com o enredo.
2. Número de canto pelo câoro — geralmente é uma complementação do item 1.



3. Números musicais (canto e dança) por nível de escolaridade, intercalados de palavras do apresentador.
4. Realização do casamento.
5. Número de canto e dança — quadrilha dos noivos.
6. Merenda (representa a recepção do casamento e não deveria faltar nas festas, pois nem tôdas as crianças têm possibilidades de adquirir doces ou salgados nas barraquinhas).
7. Atividades recreativas como: corrida do saco, do ôvo na colher, - dança social, etc.

As demais festas escolares, como as que têm por objetivo a formação de atitudes desejáveis para com os pais e os mestres, assim como as incidentais, são de âmbito menor e geralmente realizadas na sala de aula, movimentando pequeno número de participantes. O roteiro de programação de tôdas elas é semelhante, podendo-se tomar por base o que se segue:

- 1) Palavras elucidativas sôbre o motivo da reunião.
- 2) Números literários intercalados de números musicais, incluindo-se uma saudação à figura homenageada.
- 3) Encerramento, geralmente com número musical.



P L A N O G E R A L
DE
EDUCAÇÃO PARA EXCEPCIONAIS

(continuação)

Devido ao acentuado retardo mental, as crianças de dependentes só podem frequentar escolas residenciais ou clínicas, em regime de semi-internato, sendo indicado o internato apenas para casos especiais, pois é benéfico o convívio familiar.

Os treináveis são encaminhados a escolas especiais ou a classes especiais em escolas comuns, conforme experiências já realizadas, desde que tenham possibilidades de ajustamento a êsse ambiente como, por exemplo, permanecer na sala durante determinado tempo, relacionar-se com os colegas de outras salas, controlar as necessidades fisiológicas e comer sozinho; são grupamentos de oito a dez alunos, feitos de acordo com a idade mental, idade cronológica, experiências e capacidade de adaptação.

Uma vez que a educabilidade é a mais importante característica do grupo dominado educável, significando que é capaz de aprender (tem habilidades e comportamentos que lhe permitem educação individual e em grupo), essas crianças devem ser atendidas nas classes especiais de educáveis das escolas comuns, em grupos de quinze crianças, participando com os demais alunos de atividades de recreio, merenda, festas, excursões, biblioteca.

Em virtude de pesquisa realizada pelo Ensino Especial do Estado da Guanabara, com o objetivo de verificar a aprendizagem das crianças educáveis, ficou constatado que o melhor critério para grupamento desses alunos é o de leitura, pois apresentam grande deficiência na organização do pensamento, na escrita e na aritmética. Isto torna praticamente impossível qualquer tentativa de homogeneização; assim sendo, devem ser distribuídos nos níveis 1 a 5, conforme a leitura, da seguinte forma:

- nível 1 — analfabetos; nível 2 — crianças iniciadas;
- nível 3 — crianças que dominam a leitura de palavras com dígrafos e encontros consonantais;
- nível 4 — alunos que fazem leitura mecânica, isto é, lêem trechos mas não compreendem;
- nível 5 — alunos que têm leitura interpretativa.



Fazemos a distinção entre leitura mecânica e interpretativa, pois constatamos que muitas crianças atingem o nível 4 mas não conseguem atingir o nível 5, pela incapacidade de compreender aquilo que lêem.

O atendimento aos deficientes mentais deve abranger tôdas as áreas necessárias ao seu desenvolvimento integral, compreendendo:

Terapêutica medicamentosa, que visa levar a criança a utilizar medicamentos que melhorem seu estado normal, facilitando a assimilação de conhecimentos e propiciando, ainda, sua adaptação ao meio social; deverá ser realizada pelo médico.

Terapêutica fisioterápica, cujo objetivo é ajudar a criança a estabelecer seu equilíbrio motor através de movimentos harmônicos orientados, tornando-a útil à família e à comunidade; será feita pelo fisioterapeuta ou fisioterapeuta.

Terapêutica psicológica, que procura explorar tôdas as nuances da personalidade do aluno, orientando-o a fim de atingir seu equilíbrio emocional e sua integração ao meio ambiente; estará entregue ao psicólogo.

Terapêutica ortofônica, cuja finalidade é corrigir as perturbações da palavra, oferecendo à criança meios de uma melhor comunicação com os que a cercam; estará a cargo do ortofonista ou do foniatra.

Terapêutica psicopedagógica, que busca, através de métodos especializados, prestar assistência ao educando, fornecendo-lhe condições para sua integração à comunidade, de maneira feliz e bem sucedida, de acordo com seu nível de capacidade.

Formação espiritual, em que se procura levar a criança a prezar os valores espirituais.

Cabe ao professor desenvolver duas destas áreas:

Formação Espiritual e Terapêutica Psicopedagógica, constituindo-se, esta última, dos itens:

Ajustamento Social

Cuidados Pessoais

Atividades Domésticas

Atividades Manuais

Música e Atividades Rítmicas.

Atividades Criadoras

Desenvolvimento das Funções Intelectuais

Treinamento Físico

Escolaridade



Ajustamento Social

É a integração da criança à comunidade, englobando tôdas as atividades sociais (festas cívicas e religiosas, excursões, jogos, teatro, biblioteca) nas quais ela aprende a:

participar (repartindo, esperando a vez, cooperando, apreciando);

aceitar responsabilidades (reconhecendo limites, cumprindo ordens, respeitando propriedades, desenvolvendo hábitos de trabalho).

Cuidados Pessoais

Desenvolve no aluno hábitos de auto-suficiência em relação à sua higiene pessoal, à sua saúde e segurança, através de várias atividades:

alimentar-se sozinho;

repousar;

vestir-se;

usar adequadamente o banheiro;

cuidar da limpeza do corpo e do vestuário;

respeitar as regras de segurança em casa (prevenir-se contra objetos cortantes, o fogo, a eletricidade) e na rua (andar pela calçada, obedecer às faixas e sinais de trânsito);

valorizar os exames médicos periódicos e submeter-se ao tratamento indicado;

reconhecer o valor de uma alimentação apropriada.

Atividades Domésticas

Levam o educando a executar tarefas simples, tornando-o útil em seu ambiente familiar:

cuidar da limpeza e arrumação da casa;

lavar e passar roupa;

fazer compras;

cuidar de animais e plantas;

adquirir noções de boas maneiras;

preparar e servir refeições;

aprender noções de primeiros socorros.



Treinamento Físico

A criança encontra meios de aliviar tensões interiores e emoções, de uma forma socialmente aceita, além de desenvolver sua coordenação de movimentos e manter o equilíbrio e a agilidade do corpo. Tanto o brinquedo livre quanto o organizado devem incluir inúmeras oportunidades para que o aluno: ande, corra, atire, puxe, suba, desça.

Música e Atividades Rítmicas

Promovem a harmonia dos gestos e dos movimentos, possibilitando a auto-expressão e a comunicação de sentimentos.

A criança deve ser levada a:

- perceber (ouvindo e observando);
- imitar movimentos com o corpo (o vento, o mar, a gangorra, o pêndulo do relógio...);
- executar exercícios rítmicos com o corpo e com instrumentos;
- cantar e dançar;
- tocar na bandinha.

Atividades Criadoras

Na Terapêutica Psicopedagógica, as Atividades Criadoras ocupam lugar de destaque, uma vez que permitem à criança a expressão de sua criatividade e seu ajustamento emocional. São utilizadas diversas técnicas e formas de expressão como: desenho, pintura, recorte, colagem, modelagem, construção, dobradura e teatro.

Desenvolvimento das Funções

Intelectuais

Visam melhorar:

- atenção (visual e auditiva);
- memória (visual, auditiva e cinestésica);
- percepção (visual, auditiva, tátil, gustativa e olfativa);
- associação de idéias;
- compreensão; raciocínio.

Algumas sugestões de exercícios:

de atenção visual:

- imitar movimentos de braços, pernas e corpo;
- fazer passeios de observação, para verificar o progresso das verduras da horta;



de atenção auditiva:

- bater palmas, à vontade, ao som de uma música ou de um instrumento; parar assim que este som fôr interrompido;
- marchar lentamente ao som do tambor, apressar ao som do chocalho e parar quando ouvir o triângulo;

de memória visual:

- reproduzir modelos feitos com bastões que foram vistos durante algum tempo;
- colocar, na mesma ordem apresentada anteriormente, alguns objetos vistos durante determinado tempo;

de memória auditiva:

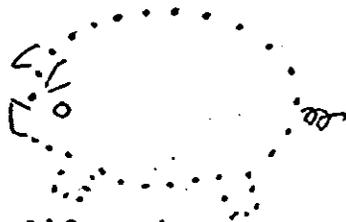
- repetir, na mesma ordem, palavras ditas pelo professor;
- enumerar, em ordem, os personagens de uma história narrada pelo professor;

de memória cinestésica:

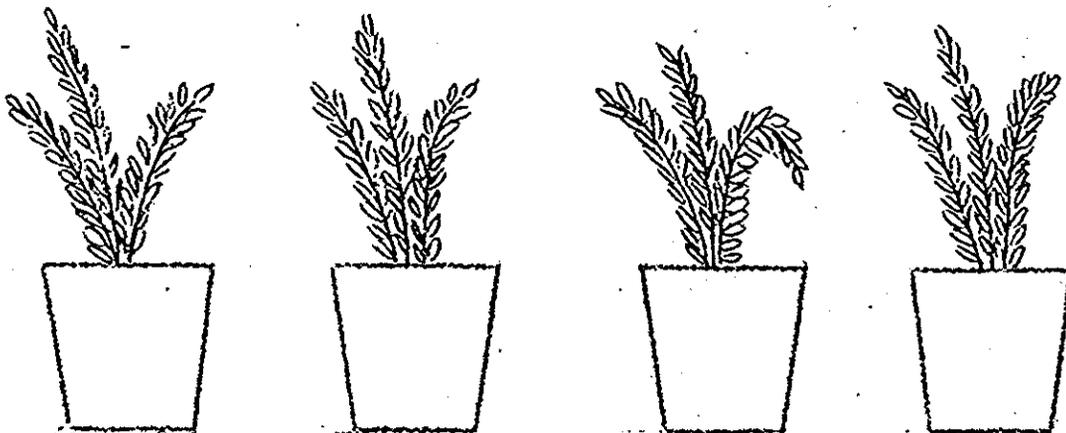
- fazer um movimento qualquer no ar e depois reproduzi-lo no quadro de giz;
- reproduzir, através de desenho, formas geométricas, depois de tatear seu contôrno de olhos fechados;

de percepção visual

- descobrir o animal, unindo os pontos;

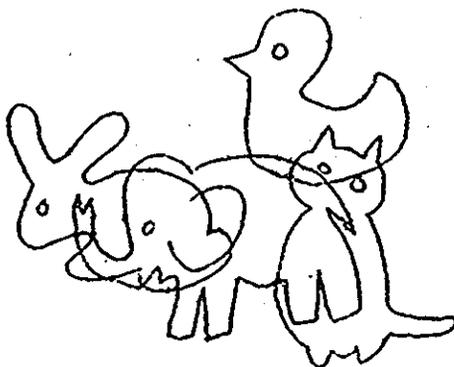


- riscar o vaso diferente;

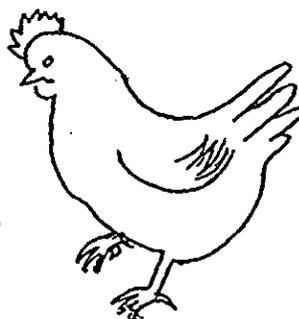




— dizer que animais está vendo;



— apontar o desenho daquilo que, na realidade, é maior.



de percepção auditiva:

- andar em direção ao som do apito ou campainha;
- completar, com rimas, pequenas frases:

Sou estudiosa a valer,
Por isso já sei...

de percepção tátil:

- retirar, de olhos fechados, um objeto de uma caixa e procurar um igual entre os vários que se encontram sobre a mesa;
- apalpar o rosto de um colega, descobrindo de quem se trata (começar com duas crianças);

de percepção olfativa:

- reconhecer, de olhos fechados, o conteúdo de vários frascos iguais, com vinagre, álcool, perfume, etc. (começar com dois tipos apenas);
- distinguir várias espécies de frutas, flôres e condimentos;

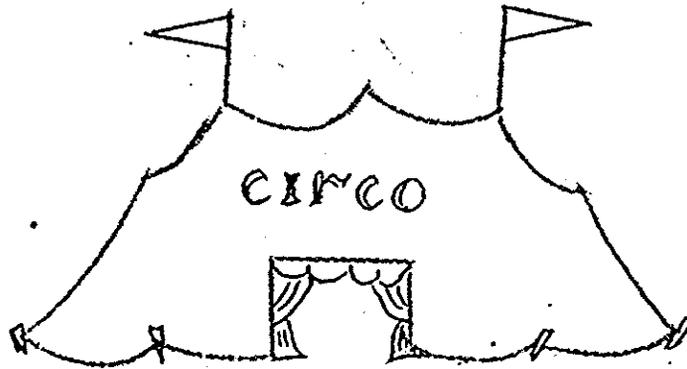
de percepção gustativa:

- reconhecer, pelo sabor, diferentes espécies de frutas, bebidas, legumes e verduras;



— identificar os sabores: salgado e doce;
de associações de idéias:

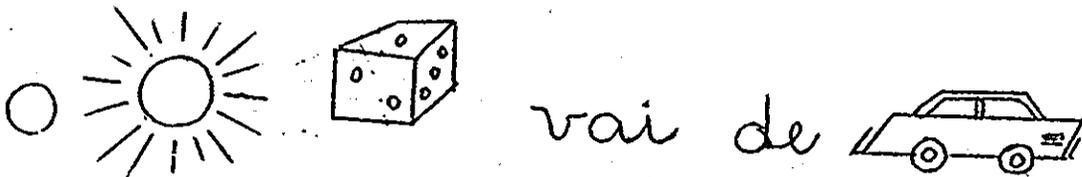
— escrever palavras associadas ao desenho;



— citar os utensílios próprios a uma profissão;
exemplo: costureira

de compreensão e raciocínio:

— terminar uma história iniciada pelo professor;
— decifrar enigmas.



Atividades Manuais

De caráter menos egocêntrico, a prática dos trabalhos manuais cria responsabilidade social, exigindo atenção e controle, rigor e disciplina. Podem muitas vezes servir de base a uma verdadeira iniciação profissional, o que lhes fornecerá condições de independência financeira, pois o "retardado não irá ganhar a vida com a inteligência que possui; suas mãos é que lhe assegurarão um lugar na sociedade" (Le Moal). Além disso, as Atividades Manuais auxiliam a reeducação motora e a realização pessoal, desenvolvendo ainda hábitos de trabalho, ordem e propriedade:

corte e costura
 cesteria
 couro

bordado
 cartonagem
 tecelagem

carpintaria
 cerâmica
 tapeçaria



Escolaridade

Deve conduzir a criança a uma aprendizagem sistemática, atendendo aos seus interesses, necessidades e possibilidades. Dessa forma, em Linguagem, Matemática, Estudos Sociais e Ciências, a criança deve ter um número de experiências básicas que a ajudem em seu bem-estar presente e na vida de adulto. O plano do mestre deve ter um aspecto globalizador, recorrendo para isso a Centros de Interesse ou Unidades de Trabalho; o material deve ser simples, atraente e de fácil manejo, capaz de despertar e manter a atenção e o interesse da classe; o ensino deve ser concreto e funcional, dado em pequenas doses, mas com muitas repetições significativas. Quanto ao conteúdo programático, nossa experiência constatou alguns pontos importantes:

necessidade de um levantamento sobre a matéria assimilada pelos alunos, distribuída em níveis;

organização de um roteiro flexível, que funcione como guia do professor;

seqüência das noções a serem ministradas.

Desejamos chamar atenção para o fato de que o Plano de Educação aqui apresentado é mais adequado às crianças educáveis; todavia, pode também ser utilizado para as treináveis, desde que as atividades desenvolvidas em cada item sejam devidamente graduadas. A Escolaridade, por exemplo, que constitui um dos aspectos mais difíceis no atendimento ao excepcional retardado mental, é inicialmente afastada, utilizando-se em seu lugar apenas atividades preparatórias. Deve-se apenas incluir a Linguagem, com o objetivo de corrigir e ampliar o vocabulário do treinável, para que melhor se comunique com os que o cercam; são desenvolvidas atividades de:

perceber (ouvindo e imitando);

imitar: sons, ações e palavras;

nomear: pessoas, coisas e fórmulas, em pedidos, perguntas, conversas, histórias.

**



A V E N T A L D E C R O C H Ê

80 grs. de linha mercerizada e torcida.

1 agulha de crochê nº 6.

3 metros de fita preta ou cadarço com 1/2cm de largura.

Pontos empregados:- ponto baixo, ponto alto,
ponto fechado - (formado
por um grupo de 3 pontos
altos).

Ponto aberto:- formado por 1 ponto alto, 2
correntinhas, 1 ponto alto.

Começar com uma correntinha de 220 pontos e trabalhando 1 carreira de
ponto aberto.

2ª carreira:- *1 ponto aberto, 2 fechados * Repetir de * a * termi-
nando-a com um ponto aberto.

3ª carreira:- 4 pontos abertos * 1 ponto fechado, 1 ponto aberto, 1
ponto fechado, 3 pontos abertos*. Repita de * a * ter-
minando com 1 ponto aberto.

4ª carreira:- comece com * 1 ponto aberto, 2 pontos fechados * vá re-
petindo de * a *.

5ª carreira:- 3 pontos abertos, 1 ponto fechado, 1 ponto aberto, 1
ponto fechado *. Repita pois de * a * terminando com 1
ponto aberto.

6ª carreira:- repetir tudo o que fêz na 2ª carreira

7ª carreira:- Repetir a 3ª carreira

8ª carreira:- repetir a 4ª carreira

9ª carreira:- repetir a 5ª carreira.

Repetir as 9 carreiras até formar no sentido da altura,
cinco motivos de flôres completando 20 carreiras.

O barrado com o motivo de flôres termina na vigésima
carreira.

21ª carreira:- tôda em ponto aberto.

22ª carreira:- 1 ponto aberto, 2 pontos fechados, 67 pontos abertos, 2
pontos fechados. 1 ponto aberto.



23ª carreira:- 1 ponto aberto, 1 ponto fechado, 1 ponto aberto, 1 ponto fechado, 65 pontos abertos, 1 ponto fechado, 1 ponto aberto, 1 ponto fechado, 1 ponto aberto.

24ª carreira:- igual a 22ª carreira.

25ª carreira:- volte a 21ª carreira.

Repetir até formar 8 flôres de cada lado ou seja, 32 carreiras.

Metade do trabalho

33ª carreira:- ponto aberto

34ª carreira:- ponto aberto

35ª carreira:- ponto aberto

Cós do avental

7 carreiras de pontos abixos feitos sôbre 146 pontos.

Fazer o peitilho sôbre 25 pontos

a 1ª carreira será tôda em ponto aberto trabalhado sôbre 25 pontos centrais.

2ª carreira:- tôda em ponto aberto.

3ª carreira:- 1 ponto aberto, 2 pontos fechados 19 pontos abertos, 2 pontos fechados.

4ª carreira:- 1 ponto aberto, 1 ponto fechado, 1 ponto aberto, 1 ponto fechado, 19 pontos abertos, 1 ponto fechado, 1 ponto aberto, 1 ponto fechado, 1 ponto aberto.

5ª carreira:- repetir a 3ª carreira.

6ª carreira:- em ponto aberto.

Volte agora a 3ª carreira e repita o desenho formando assim 4 flôres no sentido da altura.

Faça 18ª carreira em ponto aberto.

19ª carreira:- * 1 ponto aberto, 2 pontos fechados * repetindo-se de * a * até o fim da carreira.



20ª carreira:- 1 ponto aberto * 1 ponto fechado, 1 ponto aberto, 1 ponto fechado, 3 pontos abertos * Repita de *a* terminando com 4 pontos abertos.

21ª carreira:- repete a 19ª e a 22ª, é só de ponto aberto.

Bolso:-

13 pontos abertos em 40 correntinhas formando os mesmos desenhos da barra do avental até obter 3 flôres na altura, terminando com 1 carreira de ponto aberto.

Tiras para amarrar:- 2 trabalhadas separadamente tendo cada uma 9 pontos baixos e 156 carreiras.

Alças: do mesmo modo, em 9 pontos baixos e 192 carreiras de altura.

Acabamento do avental:- Execute um biquinho de crochê:

1ª carreira:- 5 correntinhas, 1 ponto baixíssimo no meio de cada ponto aberto.

2ª carreira:- 4 correntinhas prendendo a última na 1ª para formar 1 picô, 1 correntinha, 1 ponto baixíssimo no centro do arco da carreira anterior.

O toque final será dado pela fitinha ou cadarço preto passado ao redor do bolso, peitilho e saia.

**



ENTREVISTA NO CANAL 9

Estiveram em entrevista no Canal 9 a Sra. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, Da. Hortencia da Cunha, em companhia das Sras. Dirigentes Dirce Coelho Faria - P.I. Ana Rosa, Léa Marzagão Berings - P.I. Jardim da Saúde e Eunice P. P. Esteves - P.I. Mário de Andrade, as quais, com entusiasmo e brilhantismo, definiram o glorioso trabalho realizado em nossos Parques Infantis assim também, como ressaltaram a dinâmica gestão administrativa que tem como meta principal a E D U C A Ç Ã O, sendo nesse programa, considerado, pela Dirigente Léa M. Berings ser o Dr. Paulo Zing, cognominado o "Secretário do Coração", pela sua extraordinária dedicação, carinho e amizade a todos os Educadores.

Sra. Scila Médice Visita São Paulo

Por ocasião da inauguração do Arrastão 70, foi a 1ª dama do País, Sra. Scila Médice homenageada pelos nossos parqueanos e educadoras que se fizeram presentes à Praça Roosevelt.

Emocionada com o carinho de nossas crianças, retribuiu a Sra. Médice a saudação prestada, beijando as faces dos parqueanos presentes.

A solenidade compareceu a Sra. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, Profª. Hortencia Maria Cardoso da Silva Cunha, além de educadoras e dirigentes dos Parques Infantis Praça Roosevelt, Monteiro Lobato, Consolação, Ângelo Martino e Praça da República.



REABERTURA DO P.I. SÃO JOÃO CLÍMACO

Em solenidade que contou com a presença da Sra. Diretora de ED., Prof^ª. Hortencia Maria C. S. Cunha, foi reaberto à comunidade o Parque Infantil São João Clímaco, após as reformas necessárias.

Nossos cumprimentos à Dirigente e Educadoras que trabalharam com muito carinho para que a Unidade ora reaberta pudesse apresentar o melhor do melhor: crianças bem trabalhadas e uma festa magnífica. Os zeladores que também contribuíram para que a solenidade fosse coroada de êxito, os nossos cumprimentos.

CAMPANHA CONTRA INCÊNDIO

Estão de parabéns as Educadoras e crianças que concorreram este ano aos prêmios da Campanha Educativa Contra Incêndios.

Inúmeros foram os trabalhos enviados e difícil foi a decisão da comissão julgadora frente ao material de alta qualidade apresentado.

Relacionamos aqui os Parques Infantis premiados:

| | |
|---------------------------|--------------|
| P.I. Jardim Japão | - Zona Norte |
| P.I. Vila Nova Manchester | - Zona Leste |
| P.I. Vila dos Bancários | - Zona Sul |
| P.I. Rio Pequeno | - Zona Oeste |

Foi conferido prêmio especial ao P.I. Alto de Vila Maria e Prêmio Estímulo ao P. I. Colombo.

Entre as Oficinas Ocupacionais, foi vencedora Oficina Ocupacional Regente Feijó.

Os Centros de Juventude também concorreram sendo vencedor o C. J. Pracinhas da FEB.

No Concurso de Cartazes, coube o 1º lugar à Educadora Maria Lucia Pasin, do P.I. Vila Nova Manchester; 2º lugar à Educadora Maria Cecilia Raniere de Souza do P.I. Padre Anchieta e o 3º lugar à Educadora Laura F. Le Souer do P.I. Eldy Poli Bifone.

Recebeu Menção Honrosa o Educ. Neide Gomes Pais do P.I. Jardim Japão.



FESTAS JUNINAS

A Diretora do Departamento de Educação e Recreio recebeu inúmeros convites para festas juninas em nossas Unidades.

Na impossibilidade de comparecer a-tôdas as comemorações, a Sra. Diretora enviou representantes, que informaram do alto padrão educativo das festas assistidas.

ANIVERSARIANTES DE JULHO

- Dia 3 - Railda Varella
Dirigente do P.I. Princesa Isabel
- Dia 6 - Maria Olinda Scarameli Almeida
Dirigente do P.I. Lapa
- Dia 13 - Maria Gloria Campelo
Dirigente do P.I. Jardim Japão
- Dia 17 - Dirce L. Alayon
Dirigente do P.I. Jardim São Paulo
- Dia 26 - Maria Inês L. Oliveira
Dirigente do P.I. Pirituba
- Dia 27 - Jane Lourdes Rocha de Rosa
Dirigente do P.I. Cidade Líder
- Dia 27 - Vera Martha M. Bonafé
Dirigente do P.I. Engº. Goulart
- Dia 31 - Neide Montesano
Dirigente do P.I. Penha
- Dia 31 - Maria José Pinto Rocha
Dirigente do P.I. Itaim

-O-O-O-O-O-O-



LIVROS RECENTEMENTE ADQUIRIDOS PELA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA E QUE SE ENCONTRAM À DISPOSIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

AFANASIEV. - Fundamentos de Filosofia.

Livro de caráter eminentemente didático na apresentação e defesa das teses do materialismo dialético e histórico. A objetividade com que o autor expõe o tema de sua análise é o meio empregado para estabelecer os pontos fundamentais da filosofia marxista.

MCLUHAN - Os meios de comunicação.

Notável tradução de Decio Pignatari é a suma do pensamento de McLuhan. Neste livro o chamado "filósofo da era eletrônica" ou "humanista da era da comunicação" passa em revista as tecnologias, como extensões do corpo e da inteligência do homem e mostra como estão nos levando, do mundo linear, aristotélico, tipográfico, mecânico, da primeira revolução industrial, para o mundo audio-táctil, tribalizado, cósmico da segunda revolução industrial, a era eletrônica em cujo limiar nos encontramos.

DEL NERO - Escola de pais.

Muitos pais encontrarão neste livro motivos para reafirmar suas próprias convicções, esclarecendo-as. Outros encontrarão matéria nova sobre a qual não tenham tido oportunidade para mais detida reflexão.

LEIF - Pedagogia geral

Livro de valor excepcional, pela excelência do plano, pela segurança e abundância de informação, pela coerência da linha diretriz (educação como formação) e, para remate de qualidades, pela meridiana clareza.

BONOW - Elementos de psicologia.

Livro de caráter nitidamente eclético e objetivo. A única tendência que talvez ressalte de suas páginas é a de um funcionalismo voltado para o binômio da interação entre o indivíduo e o Ambiente.



MURARO - A automação e o futuro do homem.

Focaliza a autora o problema da mutação humana e o motor dessa mutação a tecnologia; a influência de cada nova tecnologia na criação de novos ambientes humanos. Estuda os ambientes tecnológicos remodelando os povos e por uma reação em cadeia, as outras tecnologias.

VITA - Introdução à filosofia.

No presente manual, composto de 10 capítulos, o autor expõe num estilo límpido e aliciente os vários sistemas filosóficos culminando numa antropologia de profunda ressonância humana.

MUELLER - História da psicologia

O autor trata de toda a história da ciência psicológica, da antiguidade aos nossos dias, unindo contudo o relato histórico à psicologia no Ocidente.
